

Os fundamentos da filosofia moral de Hume: a posição sobre liberdade e necessidade

Autor: Thiago Cruz da Silva*
Orientador: André Nilo Klaudat

Objetivo: compreender o projeto de filosofia moral humeano a partir de seus pronunciamentos acerca da questão liberdade e necessidade nas ações humanas.

Método: análise dos argumentos e conceitos apresentados pelo filósofo sobre o tema (no *Tratado* e na *Investigação*), bem como das interpretações avançadas por alguns de seus comentadores.

Questões centrais: 1) Qual a posição de Hume acerca desse debate? 2) De que modo essa posição está relacionada com a moral, segundo o filósofo?

Resultados da pesquisa:

Na última edição deste evento (XXI SIC – UFRGS, realizado em 2009, com o texto *O objetivo do argumento da necessidade em Hume e as razões pelas quais ele é requerido pela moralidade*), apresentamos uma resposta à primeira questão formulada acima: Hume defende que as ações humanas são necessárias (que, portanto, elas são de algum modo determinadas - a saber: por nossos motivos, temperamento e pelas circunstâncias em que nos encontramos) e que essa necessidade é de mesma natureza que a necessidade envolvida nas operações dos corpos externos. Vimos também que sua análise das idéias de causa e efeito é decisiva para a formulação dessa tese - análise que diz respeito mais à metafísica que à moral.

Liberdade, Necessidade e a Moral

Nesta edição, nosso objetivo é apresentar como Hume relaciona o resultado de sua investigação (segundo o qual as ações humanas são necessárias) com a questão acerca da responsabilização moral dos indivíduos. Em primeiro lugar, Hume não pensa que, porque nossas ações decorrem da necessidade, não somos de maneira alguma livres: ele nega que sejamos *absolutamente* livres, que nossas ações não sejam causadas por nada, mas ele nada diz sobre não podermos agir de acordo com nossos desejos e motivos; pelo contrário, segundo Hume, este é o único sentido da palavra “liberdade” que nos interessa conservar: “agir de acordo com as determinações da vontade”. E esse é o único sentido que nos interessa porque é o único que, segundo Hume, levamos em consideração quando responsabilizamos alguém pelo que fez. Afinal, o objeto próprio do elogio ou da censura (dos sentimentos morais, diria Hume) não é senão outro ser humano. Mas como posso conhecer seu caráter senão por meio de suas ações, as quais funcionam como signo de suas disposições? E como posso considerar suas ações signos de seu caráter, se tais ações não forem causadas por sua própria vontade, sendo livremente determinadas por ele?

Grosso modo, essa é a posição de Hume acerca da relação entre as noções de liberdade, necessidade e moral, segundo a qual não só a liberdade nas ações é requerida pela moralidade, como também a necessidade dessas ações. Assim, pode-se dizer que Hume é um compatibilista, pois, para ele, as noções de liberdade (em um dos sentidos da palavra) e necessidade não são mutuamente excludentes; pelo contrário, elas são duas condições sem as quais não responsabilizaríamos ninguém pelo que fez, e não o faríamos não por uma convicção teórica, mas porque nossos sentimentos de aprovação e desaprovação não seriam produzidos, dada a nossa constituição, isto é, humana e psicologicamente falando.

o

Bibliografia:

- BOTTERILL, George. “Hume on Liberty and Necessity” (In: *Reading Hume on Human Understanding – Essays on the first Enquire*, New York, Oxford University Press, 2002).
- HUME, David. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral* (São Paulo: Editora UNESP, 1ª Edição, 2004).
- HUME, David. *Tratado da Natureza Humana* (São Paulo: Editora UNESP, 2ª Edição, 2009).
- PITSON, Tony. “Liberty, Necessity and the Will” (In: *The Blackwell Guide to Hume’s Treatise*, Oxford, Blackwell Publishing Ltd, 2006);
- RUSSELL, Paul. *Freedom and Moral Sentiment - Hume’s Way of Naturalizing Responsibility* (New York: Oxford University Press, 1995).
- RUSSELL, Paul. “Freedom within necessity: Hume’s ‘Clockwork Man’” (In: *The Riddle of Hume’s Treatise – Skepticism, Naturalism, and Irreligion*, New York, Oxford University Press, 2008).
- STRAWSON, P. F. “Freedom and Resentment” (In: *Freedom and Resentment and others essays*, London, Methuen, 1974).

*Bolsista de Iniciação Científica – BIC/FAPERGS (tcs020@yahoo.com.br)